



O vinho, as pessoas, e os seus afetos

Há narrativas que se entrecruzam com as memórias de uma região, e a Casa Ermelinda Freitas, com uma história de 97 anos, revela-se como um dos melhores exemplos de sucesso que podemos encontrar no panorama vitivinícola nacional.

Sendo um dos principais players da região da Península de Setúbal, a empresa tem de fazer uma longa viagem ao passado para nos explicar a sua origem: “Tudo isto é uma herança que já remonta aos tempos da minha bisavó (Deonilde Freitas), que transitou para Germana Freitas, e posteriormente para Ermelinda Freitas”, começa por introduzir. Depois do desaparecimento precoce do pai, a mãe Ermelinda acabou por dar continuidade à empresa, contando para isso com o apoio da filha (atual gestora e nossa interlocutora). E é precisamente nesta liderança no feminino que Leonor Freitas nos ajuda agora a desdobrar os cantos e recantos do mundo mágico do vinho.

A Casa Ermelinda Freitas foi assim construída de alma criativa, sem nunca perder a astúcia que um negócio destes envolvia. Hoje, a quarta geração continua a manter os seus alicerces familiares para que, paulatinamente, conheça uma expansão tranquila e cautelosa, como a natureza do próprio vinho pede. Ainda assim, é de destacar que a empresa, ini-



ciada naquele longínquo ano, encontra-se agora num grande e intenso processo de crescimento nacional e internacional desde a gestão da nossa entrevistada.

A cultura de uma região

Uma garrafa de vinho transporta

consigo uma história, e a Casa Ermelinda Freitas que tão bem reconhece a valorização desse património diz que “produzir vinho é como ver um filho nascer. É sempre uma alegria imensa vestir uma garrafa e transportar essa experiência a

outras pessoas e outros lugares”. Deste modo, faça ela parte da dieta alimentar, ou pertença à natureza cultural de uma região, o vinho acaba por levar consigo um imenso legado de saberes, cores, e formas.

Os vinhos da Casa Ermelinda Freitas encontram-se espalhados um pouco por todo o mundo e são já vários os prémios ganjados nesse vasto universo de sinfonias e aromas. Proprietária de 440 hectares, esta casa dispõe hoje de 29 castas, entre as quais saem destacadas o Castelão, o Fernão Pires, a Trincadeira, a Touriga Nacional, o Syrah, o Merlot, para além dos já consagrados Espumante e Moscatel. “Dentro do Moscatel temos o Moscatel para o dia-a-dia, o Moscatel Superior Branco e o Moscatel Superior Roxo”, indica.

Certo dia, um francês disse que o Moscatel de Setúbal era “o sol em garrafa”, e Leonor Freitas, que já conhece este vinho pelo seu amadurecimento, frescura, e elegância, gostava que um dia o Moscatel de Setúbal fosse trabalhado na sua região como o vinho do Douro é no Porto. Através desta obra que nasce da cumplicidade entre a natureza e o homem, Leonor Freitas quer passar



este testemunho não só aos seus dois filhos, mas também aos portugueses, e ao mundo: “Nós queremos que o vinho da Casa Ermelinda Freitas leve a nossa história, a nossa terra, e as nossas vinhas para outros lugares, pois a satisfação do consumidor é a nossa maior gratidão”, sublinha.

Paralelamente, imensos avanços

tecnológicos têm sido feitos para responder às exigências dos novos tempos. Esse esforço é ponderado não só tendo em conta a adaptação, mas também a antecipação, pois neste ramo de atividade, como em muitos outros, uma das prioridades é saber antecipar oportunidades e manter o espírito aberto a outras possibilidades. Nesse âmbito, Leonor Freitas procura estar atenta aos ciclos e contraciclos do seu mercado e observa que “já não se gosta de vinhos como se gostava há 20 anos atrás. O paladar das pessoas alterou-se, e o consumidor de hoje, por estar muito mais informado do que antigamente, está muito mais exigente”.

A presença vencedora em mais de 30 países também permite que os 40 funcionários que aqui assumem esta missão perspetivem o futuro com um novo olhar: “Temos de ir ao encontro do mundo e pensar na globalização, pois só assim podemos aproveitar todas as potencialidades que a uva tem. E isto só se consegue com uma boa tecnologia, uma boa região, e, o mais essencial, uma boa equipa”.

Daqui para a frente, novos projetos começarão a ser traçados, não só do ponto de vista pedagógico, em que se pretende transmitir aos mais jovens a essência da vinha, mas também no que diz respeito à transição para uma nova geração, que num breve momento dará continuidade. Mais uma vez, o legado será entregue a uma mulher: Joana Freitas.



Dona
ERMELINDA

www.ermelindafreitas.pt